



RELATÓRIO

**ACTIVIDADE
SEGURADORA**

ANO-2008

BANCO CENTRAL DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE



| ASSUNTO | PÁGINA |
|----------------|---------------|
|----------------|---------------|

EVOLUÇÃO DA ACTIVIDADE SEGURADORA EM STP

| | |
|--|-----------|
| 1. ENQUADRAMENTO LEGAL..... | 1 |
| 2. CONTEXTO ECONÓMICO | 2 |
| 3. OPERADORES DO MERCADO | 3 |
| 4. CARTEIRA DE PRÉMIOS..... | 4 |
| 5. SINISTRALIDADE..... | 6 |
| 6. ASPECTOS FINANCEIROS..... | 7 |
| 7. PENETRAÇÃO NO MERCADO LOCAL..... | 9 |
| INFORMAÇÃO,..... | 11 |



EVOLUÇÃO DA ACTIVIDADE SEGURADORA EM STP

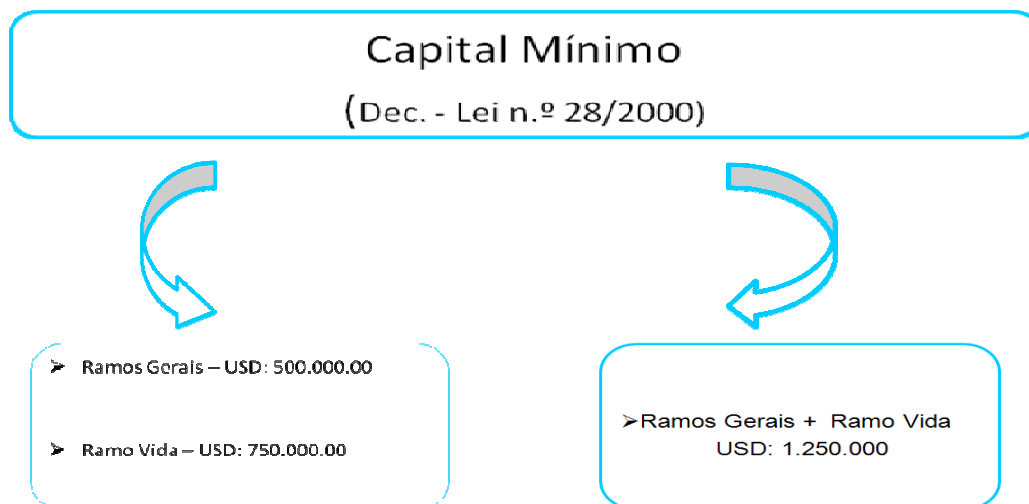
1. ENQUADRAMENTO LEGAL

A regulamentação sobre as condições de acesso da actividade seguradora e regras de funcionamento do respectivo mercado em São Tomé e Príncipe foi instituído pelo Decreto Lei n.º.47/98 e, posteriormente modificados pelos Decretos Lei n.ºs. 27/2000, que fixa a percentagem para o fundo de garantia automóvel, n.º.28/2000, dá nova redacção ao montante do capital social, n.º.29/2000, regulamenta a operação de microfilmagem e n.º.30/2000, que institui o seguro obrigatório de responsabilidade civil automóvel, bem como as seguintes Normas de Aplicação Permanente:

- Cálculo das provisões para riscos em curso de forma global;
- Composição do caucionamento das provisões técnicas;
- Critérios de valorimetria;
- Determinação do valor da margem de solvência.

As actividades seguradoras praticadas em São Tomé e Príncipe enquadram-se na exploração dos Ramos Gerais.

Está em curso, um pedido de autorização para o exercício de actividade seguradora na exploração dos ramos gerais e ramo vida.



2. CONTEXTO ECONÓMICO

Nos últimos anos, a economia são-tomense tem apresentado um desempenho, estável, tal como demonstra a evolução do PIB.

Manteve-se as políticas de promoção a estabilidade macroeconómica, tendo o Governo assegurado a manutenção do saldo primário à 6% do PIB, em função dos ajustes fiscais.

A depreciação da moeda nacional face ao Euro e ao Dólar reflectiu-se no nível geral dos preços, uma vez que, a procura no país por bens importados é pouco flexível.

Desta forma, a autoridade monetária através da aplicação dos diversos instrumentos da política monetária e cambial, associados a medidas de consolidação fiscal, conseguiu reduzir a inflação comparativamente ao ano 2007 e manter as reservas internacionais líquidas a níveis sustentáveis.

Por sua vez a “crise do subprime” instalou sérias desconfianças nos agentes económicos, gerando um problema de liquidez no sector financeiro mundial e o abrandamento económico. Como consequência, não se poderia esperar um desempenho da economia muito melhor, consubstanciado na evolução das variáveis do quadro resumo de indicadores económicos apresentado no quadro 1.



Quadro 1- Principais Indicadores Macro Económicos

| Variável | 2006 | 2007 | 2008 |
|--|---------|---------|---------|
| PIB (%) | 6,7 | 6,0 | 6,0 |
| Taxa de Desemprego | 16,7 | 16,4 | 16,7 |
| Inflação Anual | 24,6 | 27,6 | 24,8 |
| Exportações bens e serviços (em milhões de USD) | 17,2 | 13,5 | 17,8 |
| Importações bens e serviços (em milhões de USD) | 86,2 | 83,5 | 115,8 |
| Taxa de cobertura de Imp. /Exp. | 5,4 | 5,0 | 4,9 |
| População Total (estimada) | 151.912 | 154.875 | 157.847 |

O crescimento da economia real, deverá ser sustentado pelos sectores de construção e serviços, impulsionado pelo programa de infra-estruturas e pelo investimento directo estrangeiro.

O Banco Central, enquanto entidade supervisora do sistema financeiro, continuará a envidar esforços no sentido de implementar as melhorias no âmbito do sistema de supervisão prudencial de acordo com os padrões internacionais e, no desenvolvimento de um conjunto de medidas visando a modernização de todo o sistema, focando essencialmente na implementação de alta tecnologia de informação.

3. OPERADORES DO MERCADO

A actividade seguradora em São Tomé e Príncipe é desenvolvida pelas seguintes empresas:

- SAT INSURANCE – com início de actividade em Setembro do ano de 2002.
- NICON SEGUROS STP – com início de actividade em Novembro do ano de 2008.



Gráfico 1 – Estrutura Accionista



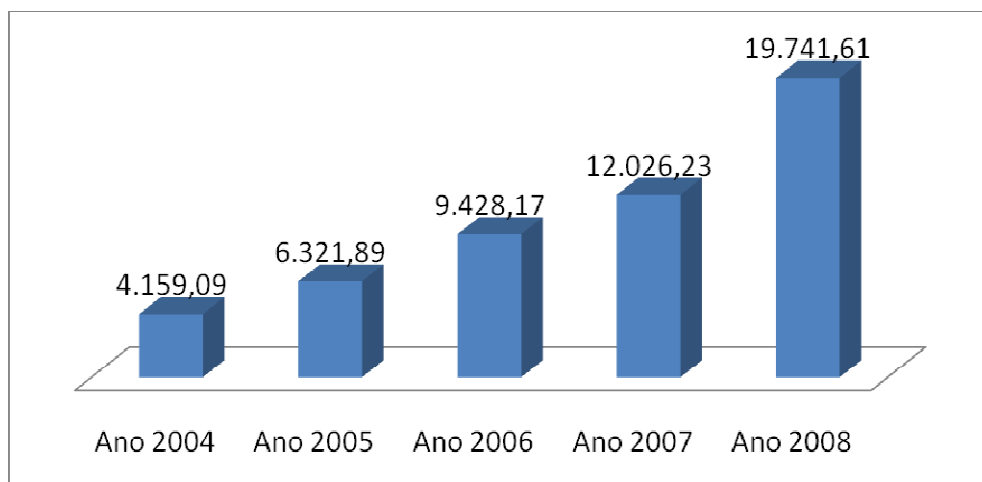
4. CARTEIRA DE PRÉMIOS

No ano de 2008, constatamos que esta actividade tem vindo a consolidar-se no mercado, pese embora alguns constrangimentos inerentes ao sector.

Espera-se que, com a efectiva fiscalização completa de cumprimento do Decreto-lei n.º.30/2000 sobre a implementação do seguro obrigatório de responsabilidade civil automóvel, os prémios de seguro directo venham a ter um crescimento exponencial.

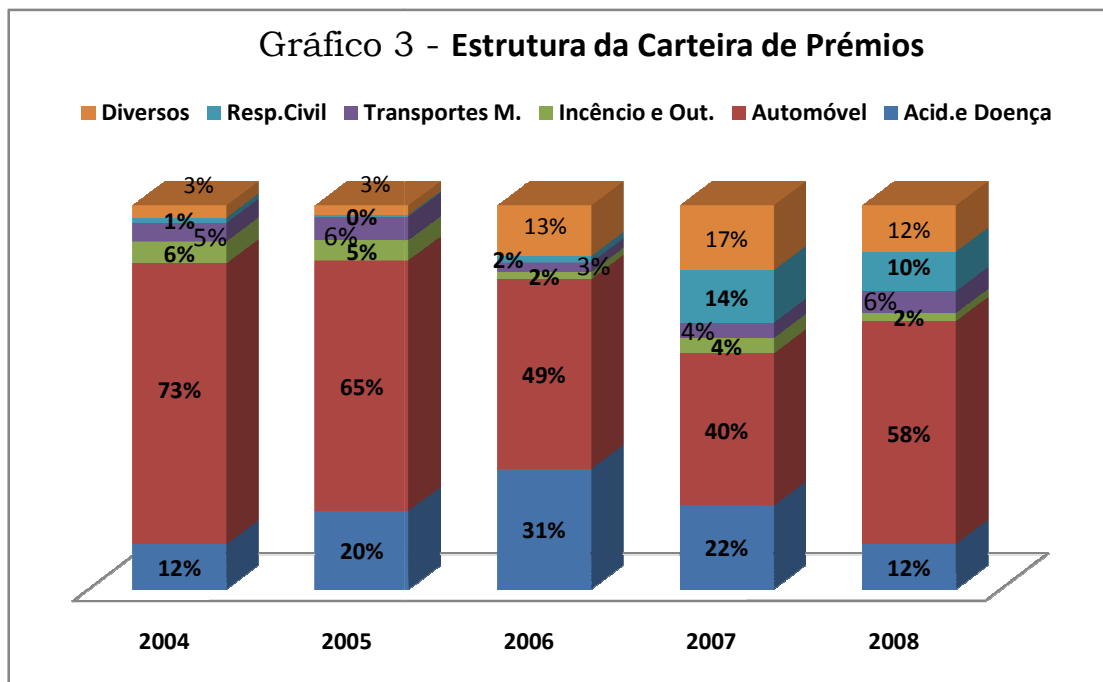
Os prémios, atingiram o montante de 19 mil milhões de dobras (equivalente a USD=1.309.340,00), traduzindo um aumento de 64,15% em relação ao período homólogo anterior, conforme o gráfico 2.

Gráfico 2 – Evolução dos prémios (em milhões de dobras)





Os ramos que mais contribuíram para este crescimento foram: automóvel, transporte marítimo, responsabilidade civil e diversos, conforme o gráfico 3.



Quadro 2 - Estrutura da Carteira de Prémios (em milhões de dobras)

| Ramo Gerais | Período | | | | | Varição % |
|-------------------------|-----------------|-----------------|-----------------|------------------|------------------|---------------|
| | Ano 2004 | Ano 2005 | Ano 2006 | Ano 2007 | Ano 2008 | Ano 2008/2007 |
| Acidentes Trab. Doença | 485,11 | 1.286,67 | 2.954,99 | 2.616,36 | 2.321,03 | -11,29 |
| Incêncio e outros danos | 237,12 | 329,71 | 172,16 | 482,07 | 412,46 | -14,44 |
| Automóvel | 3.044,93 | 4.127,07 | 4.665,82 | 4.771,19 | 11.466,00 | 140,32 |
| Transportes | 201,81 | 391,46 | 236,55 | 479,03 | 1.121,12 | 134,04 |
| Resp. Civil Geral | 56,49 | 24,32 | 152,64 | 1.646,15 | 2.031,30 | 23,40 |
| Diversos | 133,62 | 162,67 | 1.246,01 | 2.031,41 | 2.389,70 | 17,64 |
| Total | 4.159,09 | 6.321,89 | 9.428,17 | 12.026,23 | 19.741,61 | 64,15 |



5. SINISTRALIDADE

Os custos totais com sinistros no ano de 2008 apresentaram um aumento de 224,17%, em relação ao período homólogo.

Este aumento é constatado no ramo automóvel, transporte marítimo, acidentes de trabalho e doença, e responsabilidade civil.

O número de sinistros ocorridos até 31 de Dezembro do ano de 2008 com os segurados foi de 110.

Em termos genéricos podemos constatar que em número, os sinistros tiveram um aumento de 06, comparando com o ano de 2007, conforme quadro 3.

Quadro 3 - **Número de sinistro**

| Ramos | 2006 | 2007 | 2008 |
|---------------------------|------------|------------|------------|
| Automóvel | 68 | 59 | 79 |
| Transporte marítimo | 1 | 1 | 2 |
| Acidentes de trab. Doença | 32 | 43 | 27 |
| Responsabilidade civil | 0 | 1 | 2 |
| Total -----»»»» | 101 | 104 | 110 |

Quadro 4 - **Estrutura de Custos c/Sinistros p/ramos**

*em bilhões de
dobras*

| Ramo Gerais | Ano 2004 | Ano 2005 | Ano 2006 | Ano 2007 | Ano 2008 | Ano 2008/2007 |
|-------------------------|---------------|-----------------|-----------------|---------------|-----------------|---------------|
| Acidentes e Doença | 1,89 | 59,06 | 41,20 | 136,47 | 189,72 | 39,02 |
| Incêndio e outros danos | 17,38 | 6,85 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Automóvel | 602,48 | 1.052,67 | 936,78 | 732,16 | 1.793,64 | 144,98 |
| Transporte Marítimo | 0,00 | 22,56 | 38,79 | 0,00 | 948,68 | 0,00 |
| Resp. Civil Geral | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 4,27 | 0,00! |
| Diversos | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 37,16 | 0,00 | -100,00 |
| Total | 621,75 | 1.141,14 | 1.016,77 | 905,79 | 2.936,31 | 224,17 |



Os custos com o sinistro no ramo automóvel representam 61% do total do custo suportado pelas empresas seguradoras.

É de salientar que, o agravamento é derivado dos custos afectos aos materiais de reparações que são todos importados e da mão-de-obra.

Para além dos custos com o ramo automóvel, tem-se vindo a observar um aumento dos custos com o ramo de transporte marítimo e de acidente de trabalho.

Como órgão supervisor, constatamos que o crescimento dos sinistros são derivados por:

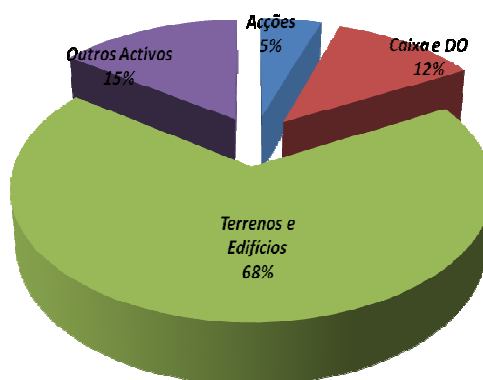
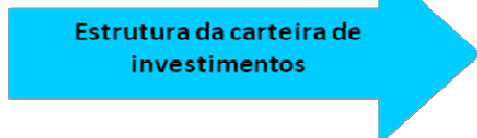
- Carência de controlo sistemático, no cumprimento das normas e Leis pelas Autoridades Competentes;
- Má ou inexistente sinalização e
- Negligência dos condutores.

O peso dos custos com sinistro representa 14,87% do total dos prémios.

6. ASPECTOS FINANCEIROS

Os investimentos em 31/12/08 eram no montante de 31.139.48 milhões de dobras, apresentando uma estrutura concentrada essencialmente em imóveis e móveis, conforme o gráfico 5.

Gráfico 4



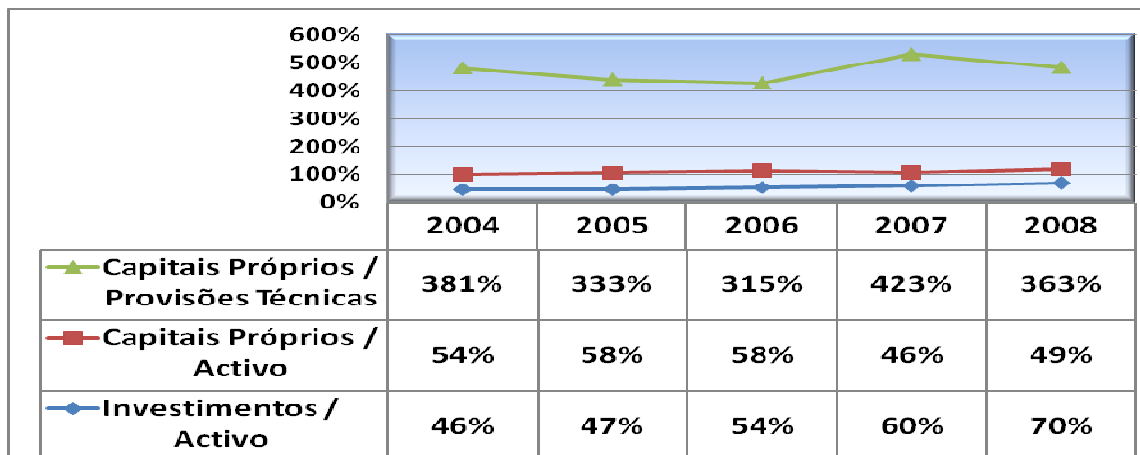


O nível e a regularidade do comportamento da representatividade dos investimentos face as provisões técnicas, transmitem uma sustentabilidade do negócio.

O nível de capitalização, medida pelo rácio capital próprio sobre o activo cresceu em aproximadamente 9%, em 2008.

Relativamente a gestão de activo e passivo, constatou-se a existência de uma política de investimento adequada e em equilíbrio aceitável entre activos e passivos, de acordo com os princípios orientadores da entidade Supervisora.

Gráfico 5 – Estrutura Patrimonial e Capitalização

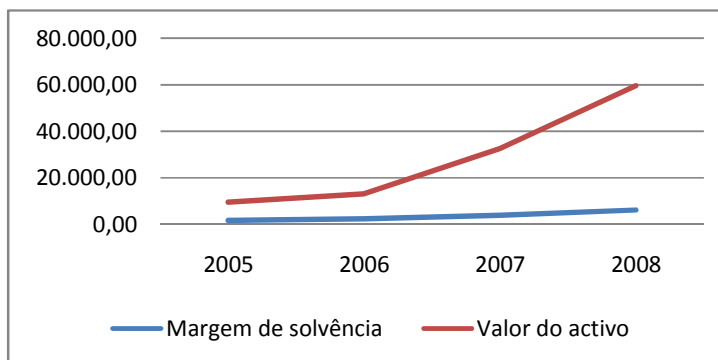


O elevado índice de margem de solvência apresentado, constitui um factor de confiança, garantindo a existência de nível adequado de capitais que permitam as seguradoras amortecerem os efeitos decorrentes de condições adversas e de eventuais flutuações económicas desfavoráveis.

Os valores dos activos legais cobrem a margem de solvência em mais de 80%, durante os períodos, conforme o gráfico abaixo.



Gráfico 6 – Margem de solvência



7. PENETRAÇÃO NO MERCADO LOCAL

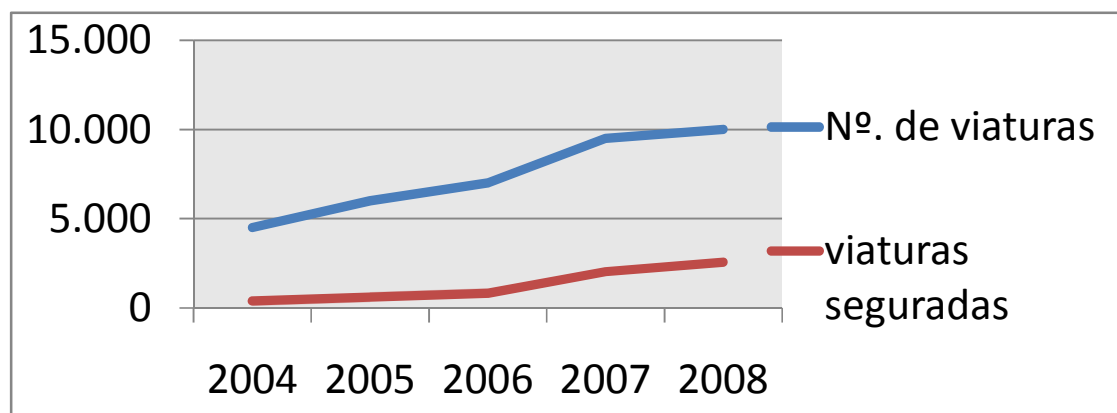
São Tomé e Príncipe dispõe de um parque de automóvel com aproximadamente de 10.000 (dez mil) viaturas. Da análise efectuada em 31/12/2008, constatou-se que apenas 26% das mesmas encontram-se asseguradas.

Para além das viaturas acima mencionadas, existem um enorme número de motorizadas que têm circulado sem seguros.

Esta disparidade denota claramente, a necessidade urgente de uma intervenção ao nível das autoridades competentes.

A ferramenta para que esta disparidade diminuía, é o cumprimento escrupuloso do Decreto-Lei n.º.30/2000, o gráfico 8 ilustra-nos esta distância.

Gráfico 7 – Parque Automóvel





Os factores que têm contribuído para a fraca penetração de seguros em São Tomé e Príncipe, justificam-se pela pouca participação das autoridades governamentais em promover a implementação das normas relativas aos exercícios da actividade seguradora e falta de campanha de sensibilização junto à população.

A taxa de penetração dos seguros na economia medida pelo indicador prémios processados sobre o Produto Interno Bruto continua a evidenciar valores pouco expressivos. O quadro abaixo mostra-nos esta evolução.

Quadro 5 - **Taxa de Penetração e Densidade do Seguro**

| | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 |
|---|-----------|-----------|-----------|------------|
| 1. Taxa de penetração do seguro na economia | 0,71 | 0,94 | 1,07 | 1,04 |
| 2. Prémios de seguro directo p/população | 42.437,95 | 62.063,38 | 77.651,20 | 125.068,01 |

É expectável o crescimento de actividade seguradora em São Tomé e Príncipe, neste sentido a entidade Supervisora vem apelando a sensibilidade das entidades competentes no sentido de se promover a implementação efectiva do Decreto-lei n.º.30/2000.

Em economias emergentes como a nossa, os seguros podem desempenhar papel fundamental através de:

- 1 – Da prestação de garantias que permitem atrair novos investidores internacionais e a dinamização do comércio externo.
- 2 – Da criação de condições estáveis para o desenvolvimento da actividade económica e de vida das famílias.

São Tomé, ao 22 de Maio de 2009.



INFORMAÇÕES

- O BNSTP foi constituído em 1976 com funções de Banco Central, Comercial e de Desenvolvimento.
- A moeda nacional é Dobra (Dbs) e surgiu em 1977.
- O BCSTP foi instituído em 1992.

Notas fora de circulação

